

Esperança Moribunda



Autor: Elísio Octávio Capitão

Ano de lançamento: 06/01/2022

Categoria: Poesia

ESPERANÇA MORIBUNDA

Há muito que vivo por viver
Sou um rascunho ambulante
Preso nos meus pensamentos e sonhos
Vivo as minhas mágoas mais vezes
do que celebro vitórias
Perdi a esperança na humanidade
Perdi-me tentando me apegar nessa esperança contada
e exaltada por muitos
Quando alguma coisa não vai bem
Todo mundo diz:
Fica calmo
Tens de ter fé
A esperança é a última a morrer
Pois bem
Eu sou filho de uma Rosa e Neto de uma Esperança
Tomara que seja essa Esperança a última a morrer
Tomara que seja essa esperança à quem pedem-me que
me apegue
Porque de outro jeito não sei
Nem o verde me transmite coisa alguma
Minha esperança perdeu seu verde
Desapareceu dando lugar ao negro do desespero e
dúvidas
A humanidade que pede que eu tenha esperança
É a mesma que a mata dia após dia
A que enterra meus sonhos e desejos

Já não me parece sensato buscar esperança nos olhos
das crianças

Nem à elas a tal é garantida

Nem elas foram perdoadas

Esperança moribunda

Morrendo lentamente

Perdendo aos poucos

Seus sinais vitais

E sendo assim

A vida segue

Cada um por si e todos contra todos

Já ninguém tem esperança de ser salvo

Ninguém tem acesa a chama esperança em dias

melhores

Cantamos

Escrevemos

E declamamos à teu favor

Exaltamos teu nome

Esperança

Ninguém esqueceu-se da tua existência

Apenas duvidamos da tua acção em nossas vidas

Somos reféns do tal ditado de que és a última a morrer

Se for verdade só lhe peço: Enterra-me bem longe dessa

humanidade perversa

E na minha lápide escreva:

"Aqui descansa aquele cuja esperança não levou"

Elísio Octávio da Conceição Capitão

